

POR GIOVANNA KUNZ

A madeira é um daqueles materiais capazes de atravessar diferentes estilos sem perder a força. Na Casacor Brasília 2026, ela aparece em quartos, lofts e ambientes de estar em propostas que exploram desde a matéria-prima natural até os revestimentos amadeirados. Em comum, os projetos encontram no material uma maneira de aproximar os espaços da ideia de casa, seja pelo aconchego da textura, seja pela presença dos veios, seja pela possibilidade de criar grandes superfícies que ajudam a organizar a arquitetura.

No ambiente Dois Universos, Uma Infância, assinado por Renata Dutra, da Milkshake Arquitetura Infantil, a madeira clara é usada para construir uma atmosfera acolhedora para duas irmãs, de 4 e 6 anos. O quarto de 40m² foi pensado a partir da criação de memórias afetivas, e divide o espaço em diferentes áreas, como o balanço transformado em cantinho de leitura. A palhinha no teto, o franjão contínuo e o mobiliário desenhado para destacar a individualidade das meninas completam a composição, que ainda reúne estampas exclusivas da artista Mariana Jabur.

A escolha foi pela marupá, também conhecida como caixeta. “É uma madeira maciça e resistente, clara, sem cheiro e uniforme”, explica Renata. A tonalidade tem um papel importante na composição, especialmente quando combinada à palha, ao papel de parede verde e às cortinas com estampa chinoiserie (que reinterpreta motivos da cultura chinesa). Para a arquiteta, o resultado vai além da estética: “A madeira é clara e traz acolhimento, luminosidade; em composição com a palha, traz aconchego, faz com que a criança sinta que é seu cantinho emocional, seu lugar de segurança no mundo”.

No quarto infantil, essa característica de acolhimento do material também permite explorar formas arredondadas e elementos lúdicos sem transformar o espaço em uma caricatura de infância. “Ela acolhe por meio da textura, da temperatura, torna o ambiente mais aconchegante, é atemporal, tem pequenas imperfeições que dão uma presença orgânica, permitem curvas e formas lúdicas”, detalha Renata.

Parede que conduz o olhar

Se, no quarto infantil, a madeira ajuda a criar uma sensação de segurança, no Loft Jade, de Alessandra Passero e Didacio Duailibe, ela assume uma função diretamente ligada à arquitetura. Em 76m², o ambiente combina madeira, pedra natural, inox, tecidos e peças autorais em uma proposta contemporânea e atemporal. A escolha foi pela lâmina natural de freijó, justamente pela aparência singular de seus veios.

“Queríamos que a madeira fosse percebida como matéria natural, inclusive com as variações e peque-

DO ANCESTRAL AO CONTEMPORÂNEO

Fotos: Edgard Cesar



Estante de madeira do espaço Casa Caju

Do quarto infantil ao loft, a madeira aparece em paredes, móveis e detalhes e mostra como diferentes acabamentos podem transformar a atmosfera dos espaços

nas imperfeições que fazem parte dela”, explica Didacio. A intenção, segundo ele, não era criar uma superfície completamente uniforme, mas valorizar o desenho próprio de cada trecho da madeira.

Nesse caso, o material ultrapassa a função de acabamento. A única parede interna do loft é revestida em freijó e recebe um desenho curvo que delimita a área do banheiro, direciona o fluxo e conduz o percurso pelo ambiente. A madeira passa, assim, a participar da própria organização espacial. “A madeira não aparece apenas como revestimento ou elemento de aconchego. Ela participa da arquitetura e funciona como uma conexão entre os diferentes materiais”, explica.

A escolha ganha ainda mais força diante da variedade de materiais presentes no loft. O inox aparece na cozinha. O painel acústico revestido em tecido e o piso monolítico goiabada cria uma base contínua. Nesse cenário, o freijó funciona como um ponto de equilíbrio. “A madeira tem uma capacidade muito natural de trazer acolhimento, mas, no Loft Jade, queríamos ir além disso”, diz Didacio.